

carta de Plínio a Trajano, c. 110 d.C.

a seguir, reproduzo duas traduções, com pequenas diferenças



Estatuas de Plinio el Viejo (A) y Plinio el Joven (B) en la fachada del Duomo de Como (la Catedral), S.Maria Maggiore, realizadas por Tommaso y Jacobo Rodari a fines del siglo XV. Disponível em [researchgate.net/figure/1-Estatuas-de-Plinio-el-Viejo-A-y-Plinio-el-Joven-B-en-la-fachada-del-Duomo_fig1_281789150](https://www.researchgate.net/figure/1-Estatuas-de-Plinio-el-Viejo-A-y-Plinio-el-Joven-B-en-la-fachada-del-Duomo_fig1_281789150) acesso em 15 de março de 2021

É uma regra, Senhor, que eu observo inviolavelmente, referir-me a vós em todas as minhas dúvidas; pois quem é mais capaz de guiar a minha incerteza ou de informar a minha ignorância? Sem nunca ter assistido a sequer um julgamento dos Cristãos, eu sou ignorante no que diz respeito ao método e aos limites a serem observados tanto na análise quanto na punição. Se alguma diferença deve ser permitida entre o mais jovem e o adulto; se o arrependimento permite o perdão, ou se nada pode salvar um homem uma vez convertido ao Cristianismo; se a mera declaração solene do Cristianismo, embora sem crimes, ou se somente os crimes que lhe estão associados são puníveis –

em todos estes pontos tenho grandes dúvidas.

No entretanto, o método que tenho observado com aqueles que têm denunciado a mim que são Cristãos é o seguinte: eu lhes pergunto se são Cristãos; se confessaram, repeti a pergunta mais duas vezes, acrescentando a ameaça de punição capital; caso eles ainda perseverarem, eu os ordenei à execução. **Pois qualquer que seja a natureza do seu credo, pelo menos não pude sentir nenhuma dúvida de que transgressão e obstinação inflexíveis merecem castigo. Havia outros que também possuíam a mesma paixão, mas sendo cidadãos de Roma, eu os dirigi para que lá pudessem ser julgados.**

Essas acusações se espalharam (como é normalmente o caso) a partir da simples investigação do assunto e de diversas formas de corrupção virem à tona. Um cartaz foi colocado, sem qualquer assinatura, acusando um grande número de pessoas pelo nome. Aqueles que negaram ser, ou ter sido, Cristãos, e que repetiram depois de mim uma invocação aos deuses e ofereceram adoração, com vinho e incenso, à vossa imagem, que eu tinha, juntamente com a dos deuses, encomendado para essa ocasião, e que finalmente amaldiçoaram a Cristo – achei que fosse adequado dispensar-lhes. Outros que foram nomeados por esse informante de primeira confessaram ser Cristãos, mas em seguida negaram; verdade, eles tinham sido de persuasão, mas finalmente desistiram de algo que para alguns era de cerca de três anos, outros há muitos anos e alguns tanto como vinte e cinco anos atrás. Todos eles adoraram a vossa estátua e as imagens dos deuses e amaldiçoaram a Cristo.

Afirmaram, no entanto, que toda a sua culpa, ou o seu erro, foi que tinham o hábito de reunião em um determinado dia fixo antes do amanhecer do dia, quando cantavam em versos alternados um hino a Cristo, como a um deus, e vincularam-se por um juramento solene, não a qualquer maldade, mas a nunca cometer qualquer fraude, roubo ou adultério, nunca falsificar a sua palavra, nem deixar de entregar uma relação de confiança quando necessário; após essa reunião, era o seu costume se separar para então se reunir novamente e dividir os alimentos – mas a comida de um tipo comum e inocente. Mesmo esta prática, no entanto, eles abandonaram após a publicação do meu edital, pelo qual, de acordo com vossas ordens, eu tinha proibido as associações políticas. Julguei tanto mais necessário extrair a verdade real, com a ajuda de tortura de duas escravas que eram diaconisas de estilo, mas eu não consegui descobrir nada mais

do que superstição depravada e excessiva.

Por isso então adiei o processo e dirigi-me diretamente ao vosso conselho. O assunto parecia ser importante o suficiente para que fosse dirigido a vós, especialmente considerando os números em perigo. **Pessoas de todas as classes e idades e de ambos os sexos são, e serão, envolvidas na acusação, pois esta superstição contagiosa não se limita apenas às cidades, mas tem se espalhado pelas aldeias e zonas rurais; parece possível, no entanto, verificar e curá-la.**¹

outra tradução

Tenho por praxe, Senhor, consultar Vossa Majestade nas questões duvidosas. Quem melhor dirigirá minha incerteza e instruirá minha ignorância? Nunca presenciei nenhum julgamento de cristãos. Por isso ignoro as penalidades e investigações costumeiras, bem como as pautas em uso. Tenho muitas dúvidas a respeito de certas questões, tais como: estabelecem-se diferenças e distinções de acordo com a idade? Cabe o mesmo tratamento a enfermos e robustos? Aqueles que se retratam devem ser perdoados? A quem sempre foi cristão, compete gratificar quando deixa de sê-lo? Há de punir-se o simples fato de alguém ser cristão, mesmo que inocente de qualquer crime, ou exclusivamente os delitos praticados sob esse nome? Entretanto, eis o procedimento que adotei nos casos que me foram submetidos sob acusação de cristianismo. Aos incriminados pergunto se são cristãos. Na afirmativa, repito a pergunta segunda e terceira vez, ameaçando condená-los à pena capital. Se persistirem, condeno-os à morte. **Não duvido que, seja qual for o crime que confessem, sua pertinácia e obstinação inflexíveis devem ser punidas. Alguns apresentam indícios de loucura; tratando-se de cidadãos romanos, separo-os para enviá-los a Roma.** Mas o que geralmente se dá é o seguinte: o simples fato de julgar essas causas confere enorme divulgação às acusações, de modo que meu tribunal está inundado com uma grande variedade de casos. Recebi uma lista

¹ Disponível em allaboutthejourney.org/portuguese/plinio-o-jovem.htm acesso em 15 de março de 2021. **Plínio o Jovem** (c. 62 – c.113 DC) Plínio Segundo, *Epístolas*, X.96. era o governador romano da Bitínia (atual região ao noroeste da Turquia). Cerca de 111 ou 112 DC, ele escreveu a seguinte carta ao imperador Trajano de Roma pedindo conselhos sobre como lidar com os Cristãos.

anônima com muitos nomes. Os que negaram ser cristãos, considere-os merecedores de absolvição. De fato, sob minha pressão, devotaram-se aos deuses e reverenciaram com incenso e libações vossa imagem colocada, para este propósito, ao lado das estátuas dos deuses, e, pormenor particular, amaldiçoaram a Cristo, coisa que um genuíno cristão jamais aceita fazer. Outros inculpados da lista anônima começaram declarando-se cristãos e, logo, negaram sê-lo, declarando ter professado esta religião durante algum tempo e renunciando a ela há três ou mais anos; alguns a tinham abandonado há mais de vinte anos. Todos veneraram vossa imagem e as estátuas dos deuses, amaldiçoando a Cristo. **Foram unânimes em reconhecer que sua culpa se reduzia apenas a isso: em determinados dias, costumavam comer antes da alvorada e rezar responsivamente hinos a Cristo, como a um deus; obrigavam-se por juramento não a algum crime, mas à abstenção de roubos, rapinas, adultérios, perjúrios e sonegação de depósitos reclamados pelos donos. Concluído este rito, costumavam distribuir e comer seu alimento. Este, aliás, era um alimento comum e inofensivo.** Eles deixaram essas práticas depois do edito que promulguei, de conformidade com vossas instruções, proibindo as sociedades secretas. Julguei ser mais importante descobrir o que havia de verdade nessas declarações através da tortura a duas moças, chamadas diaconisas, mas nada achei senão superstição baixa e extravagante. Suspendi, portanto, minhas observações na espera do vosso parecer. Creio que o assunto justifica minha consulta, mormente tendo em vista o grande número de vítimas em perigo. Muita gente, de todas as idades e de ambos os sexos, corre o risco de ser denunciada e o mal não terá como parar. **Esta superstição contagiou não apenas as cidades, mas as aldeias e até as estâncias rurais. Contudo, o mal ainda pode ser contido e vencido. Sem dúvida os templos que estavam quase desertos são novamente frequentados; os ritos sagrados há muito negligenciados, celebram-se de novo; vítimas para sacrifícios estão sendo vendidas por toda a parte, ao passo que, até recentemente, raramente um comprador era encontrado.** Esses indícios permitem esperar que legiões de homens sejam susceptíveis de emenda, desde que tenham a oportunidade de se retratar.²

2 ATENÇÃO, COLOCO ESSA FONTE, MAS ATUALMENTE ESTE SITE ESTÁ MARCADO COMO PERIGOSO PELO CHROME. Tradução obtida em em e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/carta-de-plinio-a-trajano.html acesso em 13 de julho de 2018 (segundo o sítio, de BETTENSON, H., Documentos da Igreja Cristã, editora ASTE, páginas 28 a 30), acrescentava este parágrafo que a outra versão não traz.